

Aliança briga e pequenos lucram

Os desentendimentos que vêm acontecendo entre os presidentes do PMDB, Milton Seligman, e do PFL, Osório Adriano Filho, estão fazendo a alegria do PT, PDT e PSB, que esperam capitalizar os votos perdidos pela Aliança Democrática caso as críticas de ambas as partes se generalizem num racha.

Para Alvaro Costa, candidato a senador pelo PSB, não será necessário explorar politicamente em comícios a briga do PMDB com o PFL. "Em Brasília a eleição se definirá em termos dos nomes dos candidatos e não em termos partidários". As críticas

mútuas dos dois presidentes dos partidos da Aliança Democrática, no entanto, "despertará no eleitor a consciência de que o voto será dado a quem estiver mais comprometido com os interesses da comunidade".

Maurício Correa, também candidato a senador, só que pelo PDT, acredita que "os candidatos milionários do PMDB e do PFL vão ter uma surpresa, porque o voto do brasileiro já é mais consciente" e com ou sem briga, "percebe-se que não terão votos os que usufruem há tanto tempo das benesses do poder". O candidato garante que os casuísmos forjados para be-

neficiar os peemedebistas e pefelistas, como a candidatura nata e a sublegenda, serão uma espécie de feitiço voltado contra o feitiço.

"A Aliança Democrática, organicamente, não existe no Brasil e não pode se manter nos Estados", afirma Carlos Megale, membro do PT. "Basta verificar que em cada Estado o PMDB e o PFL se aliam diferentemente, segundo interesses locais". Megale acredita também que o partido que souber explorar politicamente bem as intrigas da Aliança Democrática poderá acrescentar votos em suas contas no 15 de novembro.